

RESUMO

Introdução: A aquisição da linguagem e o uso da comunicação social ocorre de forma gradual, sendo um processo interativo indispensável para adquirir vocabulário, construir frases mais bem elaboradas, avançar na estabilização dos sons da fala, mas é ainda mais fundamental para o avanço das habilidades pragmáticas e comunicação social. O isolamento social imposto pela pandemia de Covid 19 trouxe mudanças no convívio social das crianças que não frequentou escola presencialmente, foram apartadas do convívio com outros familiares, como avós e tios e tiveram que restringir suas atividades dentro casa, sob os cuidados de seus pais que muitas vezes estavam trabalhando em home office. **Objetivo:** analisar as habilidades pragmáticas e comunicação social de crianças pré-escolares durante o período de isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19. **Método:** o estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos sob o número CAAE: 46894921.6.0000.5417. Questionário destinado aos pais sobre as habilidades pragmáticas e comunicação social de crianças entre 24 e 72 meses foi disponibilizado online no intuito de verificar o contexto social e de comunicação que as crianças viveram durante o isolamento social imposto pela pandemia. Dentre as perguntas, as que foram analisadas neste estudo referem-se ao nível socioeconômico, escolaridade dos pais, tipo de trabalho exercido por eles durante a pandemia, interação social e possíveis mudanças na comunicação da criança. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, com análise por porcentagem. **Resultados:** foram coletadas 324 respostas. Quanto ao nível socioeconômico, a maioria dos respondentes têm renda superior a 4 salários-mínimos (66,4%) e ensino superior completo ou incompleto (pai: 80,6% mãe: 91,7%). 71,6% negaram que houve desemprego durante a pandemia. A maioria (68,8%) trabalhou em *home office* durante esse período, sendo que 45,4% por 40 horas semanais. Em relação ao tipo de interação realizada com a criança, as brincadeiras tradicionais foram as mais frequentes, como jogo de bola, e uso de brinquedos como carrinhos e bonecas (89,5%). Em relação à conversação, 47,2% afirmaram que não houve mudança e 46,9 % afiançaram que passaram a conversar mais com os filhos. As crianças passaram a se comunicar mais para 47,3% dos entrevistados ou não se observou mudança (38,6%). Quanto às habilidades pragmáticas e de comunicação social, a maioria das respostas indicou que não houve alteração ou mesmo aumentou (respeito e alternância de turnos de conversação – 65,6%, atenção à fala do outro – 67,9%, habilidade para explicar acontecimentos – 86,9%, compreensão verbal num diálogo – 91,4%). **Conclusão:** o isolamento social decorrente da pandemia possibilitou maior convívio entre crianças e pais, mesmo que estivessem em trabalho *home office*. As respostas dos participantes sugerem que o aumento desse convívio influiu positivamente na comunicação das crianças quanto suas habilidades para conversar, explicar, compreender ou ter atenção à fala do outro. A escolaridade dos pais e o nível socioeconômico dos pais entrevistados podem ter exercido influência positiva nos aspectos citados, oferecendo mais oportunidades para o desenvolvimento da comunicação. Pesquisas com pais com níveis socioeconômicos e escolaridade mais baixas podem contribuir para verificar se esse perfil se mantém.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem, Criança, COVID-19

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo, isaspin@usp.br

² Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo, sbrugnara@usp.br

³ Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo, SIMONEHAGE@USP.BR

